



ANÁLISE DE CONTEÚDO: INVESTIGANDO AS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS NAS FEIRAS DE MANAUS-AM

CONTENT ANALYSIS: INVESTIGATING THE NON-CONVENTIONAL FOOD PLANTS AT THE MANAUS-AM FAIRS

Carla Karoline Gomes Dutra Borges
Mestrado em Educação e Ensino de Ciências
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
carlaborges.am@gmail.com

Cirlande Cabral da Silva
Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)
cirlandecabral@gmail.com

Carmen Érica Lima de Campos Gonçalves
Mestranda do Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)
carmenerica@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo se propõe investigar a Divulgação Científica das Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC) nas feiras da Cidade de Manaus – AM. Para isso ele traz a Análise de Conteúdo enquanto metodologia analítica, que nada mais é que um conjunto de instrumentos metodológicos que tem como objetivo interpretar e obter, à luz dos dados analisados, indicadores que permitam inferir conhecimentos a partir da produção ou da recepção de mensagens. Os instrumentos de coleta de dados analisados foram as entrevistas, questionários, observação direta e diários de campo. As categorias obtidas foram analisadas através da técnica Type Token Ratio, que consistiu em analisar os dados obtidos, linha por linha e palavra por palavra minuciosamente, e assim quantificar a riqueza vocabular coletada dos participantes da pesquisa. Diante da presente análise, os resultados obtidos se mostraram consistentes dentro do que está sendo teorizado e evidenciado nos referenciais. A Análise de Conteúdo revelou que a Divulgação Científica das PANC em Manaus ainda é incipiente onde atividades como feiras, exposições, livros, guias sobre as espécies endêmicas da região seriam situações ideais que demonstrariam de forma acessível o potencial que as PANC apresentam.

Palavras-chave: Análise de Conteúdo; Plantas Alimentícias Não Convencionais; Percorso Metodológico.

Abstract

This article aims to investigate the Scientific Dissemination of Unconventional Food Plants (PANC) in the fairs of Manaus - AM. For this he brings Content Analysis as an analytical methodology, which is nothing more than a set of methodological instruments that aims to interpret and obtain, in the light of the data analyzed, indicators that allow inferring knowledge from the production or reception of messages. The data collection instruments analyzed were interviews, questionnaires, direct observation and field diaries. The categories obtained were analyzed using the Type Token Ratio technique, which consisted of analyzing the data obtained, line by line and word by word thoroughly, and thus quantifying the vocabulary richness collected from the research participants. Given the present analysis, the results obtained were consistent within what is being theorized and evidenced in the references. The Content Analysis revealed that the PANC Scientific Dissemination in Manaus is still incipient where activities such as fairs, exhibitions, books, guides on endemic species in the region would be ideal situations that would demonstrate in an accessible way the potential that the PANC presents.

Keywords: Content Analysis; Non-Conventional Food Plants; Methodological Path.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo discute a Divulgação Científica das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) utilizando a Análise de Conteúdo enquanto instrumento analítico¹. A escolha por esta metodologia de análise surgiu a partir da inquietação em saber por que as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), disponíveis nas Feiras da cidade de Manaus-AM, são pouco utilizadas entre as pessoas que frequentam aqueles locais.

Algumas plantas da Região Amazônica geralmente são conhecidas por seu caráter medicinal, mas possuem potencial alimentício de alto valor nutricional desconhecido pela maioria da população manauara assim, têm se tornado objeto de estudo e investigação por pesquisadores (KINUPP, 2008). De acordo com Kinupp e Lorenzi (2014, p.15), “PANC são todas as plantas que têm uma ou mais partes ou porções que pode(m) ser consumida(s) na alimentação humana, sendo elas exóticas, nativas, silvestres, espontâneas ou cultivadas”.

Diante disso, acreditamos que a incorporação das PANC ao cardápio manauara dependa de Divulgação Científica, destacando esses vegetais como recurso alimentício para consumo regular, com benefício para todos que as consumirem. Além dessas plantas se apresentarem como alternativa saudável, elas apresentam um custo quase zero, por serem rotineiras no quintal do amazônida.

Muito se tem discutido desde a década de 1980, em todo o Brasil, sobre a segurança e Soberania Alimentar e Nutricional (SAN) da população humana. Entendemos que essa discussão se faz necessária, pois a alimentação com qualidade e facilidade é parte essencial da vida.

Enquanto a realidade brasileira tem cerca de 48 milhões de inscritos no Bolsa Família/Fome Zero (FAO, 2009) estes poderiam usar as PANC para suprir as carências nutricionais além de complemento de renda para agricultores familiares (KINUPP, 2006).

Salientamos também que o Brasil detém a maior biodiversidade florística do mundo com aproximadamente 15 a 20% das espécies do planeta. Diante disso surge a seguinte inquietação: Quanto desta biodiversidade é efetivamente conhecida? (KINUPP e LORENZI, 2014).

Além de apresentarem potencial alternativo de subsistência em periferias de Manaus (as PANC) existem poucos trabalhos científicos e de divulgação ocupando-se delas (KINUPP; BARROS, 2007). Diante disso, lançamos o seguinte questionamento: Há divulgação científica das PANC e de seu potencial alimentício na cidade de Manaus? Como estes dados poderiam ser levantados? Que método de análise permitiria checar esses dados?

Na pesquisa científica é essencial a escolha apropriada da metodologia que se adeque ao problema que se deseja responder e pelo viés em que se deseja analisar os dados obtidos na coleta. Além de se pensar na abordagem que deve ser dada durante a análise dos dados, devemos levar em conta o universo em que o objeto de pesquisa está inserido, de forma que possamos responder as perguntas anteriormente estabelecidas.

A temática Plantas Alimentícias não Convencionais é um importante campo de estudo pelo valor agregado a ela enquanto recurso alimentício e que vem alçando, paulatinamente, certo

¹ Esse artigo é o desdobramento da dissertação intitulada: Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC): a divulgação científica das espécies na cidade de Manaus-AM, defendida no Programa de Pós Graduação em Educação e Ensino de Ciências da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) no ano de 2017, pela primeira autora.

crescimento no cenário local (Borges e Silva 2017) e nacional, já tendo sido incorporada ao repertório da gastronomia consagrada de alguns chefs reconhecidos (DURANTE, 2017).

Segundo Kinnup e Barros (2007, p.1), estes afirmam que “uma listagem de todas as plantas comestíveis do mundo não existe”. Numa das listas mais completas produzidas, são enumeradas cerca de 12.500 espécies potencialmente alimentícias, perfazendo 3.100 gêneros e cerca de 400 famílias, em sua maioria pteridófitas e angiospermas (KUNKEL, 1984).

Atualmente, no Brasil, existem poucos trabalhos de cunho científico, e até mesmo de divulgação sobre as Plantas Alimentícias Não Convencionais. Há algumas poucas literaturas que listam espécies nativas e cultivadas e as suas possibilidades de uso. Nesse sentido, é que esse trabalho poderá ser um aporte a mais no sentido de contribuir para a divulgação dessas espécies na cidade de Manaus.

Diante de tais fatos, o objetivo desse trabalho foi investigar se havia Divulgação Científica das Plantas alimentícias não convencionais nas feiras da cidade de Manaus – AM.

2 SOBRE A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC)

O desconhecimento da população manauara a respeito das PANC é marcante (Borges e Silva, 2017) o que leva a considerar que as tendências modernas resultaram na ausência do conhecimento sobre forma de uso e utilidade das plantas no contexto das populações rurais e periféricas, principalmente pela ênfase dada à produção agroindustrial, pelos insumos externos, a globalização dos mercados, reordenamento dos cultivos e consumos, em detrimento a plantas de fácil acesso e cultivo (SOUZA; CORREA; GUIMARÃES; PEREIRA, 2009).

Sobre a “concorrência” das PANC com outros alimentos, Kinupp (2009) diz que não há uma atratividade visual no seu consumo, como há nos frutos por exemplo, que atraem pela cor, sabor e suculência. Em função disso, muitas pessoas são da opinião de que as PANC são “matos sem sabor”. No entanto, o autor supracitado destaca que isto é passível de mudança, uma vez que outras culturas, antes também menosprezadas, hoje possuem papel relevante no mercado alimentício.

Kinupp (2009) afirma que o papel da pesquisa, da educação e dos acessos midiáticos é essencial para reverter tabus quanto a hábitos alimentares e, quem sabe, ao uso das PANC, de forma a reequilibrar a balança no comércio competitivo que alude a controle da qualidade para favorecer produtos e produção em maior escala.

Para concorrer com os cultivos que se estabeleceram no mercado alimentício que possuem suporte por sistemas de fornecimento de sementes, tecnologia de produção, pós-colheita e serviços de extensão, as PANC precisam ser vistas além do lucro, da produtividade em massa e outras características das grandes monoculturas aprimoradas por técnicas atuais (Borges e Silva, 2017), como valor nutricional, valor ecológico, valor agrônômico, segurança alimentar, valor cultural, geração de emprego (Mnzava et al., 1997) superando a pontual falta de demanda, o estigma de que sua importância é apenas local.

Authier-Revuz (1998) afirmam que o papel da Divulgação Científica – DC é reformular o discurso-fonte para uma forma discurso-alvo direcionado a um público específico, de forma a disseminar conhecimentos científicos já conhecidos na comunidade restrita, alcançando uma população que não é de especialistas, com enunciados simples que resumam a amplitude dos conhecimentos especializados (BAKHTIN, 1997;1979).

No caso das PANC, isto pode ser alcançado pela Divulgação Científica já que a possibilidade de contribuição à formação de uma cidadania atuante, que compreende, comunica, argumenta, contribui para a mudança das situações da vida em sociedade, como uma releitura das possibilidades em sua alimentação com imprescindível diálogo pela mídia enquanto facilitadora deste acesso à população (CALDAS, 2011).

Desta forma, acreditamos que a Divulgação Científica é uma necessidade no ambiente de conexão entre a produção das PANC e a população consumidora que transita nas feiras de Manaus.

3 SOBRE O PERCURSO METODOLÓGICO

Ao pensar a investigação, o pesquisador necessariamente precisa decidir que trajetória utilizará para desenvolver sua investigação, de forma que sejam claros e consistentes os resultados que encontrará, pautando-se em um *corpus* que assegure eficácia e coerência à pesquisa, pela organização e rigor metodológico.

Richardson (2014) sobre isso comenta que a pesquisa perfeita não existe e o percurso ideal não foi prescrito em uma fórmula mágica, uma vez que a investigação é feita por seres humanos falíveis e que essa tomada de realidade é essencial para que se busque opções metodológicas e de técnicas de pesquisa que transpareçam seriedade sobre a investigação.

Esta pesquisa foi construída sobre a abordagem qualitativa, optando-se pela natureza descritiva com o Estudo de Caso (YIN, 2015) por adentrar o universo humano, cujo fenômeno não evidenciava limites e profundidade, mas de onde se desejava tocar o holístico e dele registrar o significativo, de forma estruturada, delimitada e organizada resultando em uso adequado dos dados coletados de forma a responder à problematização.

Entendemos também que a abordagem qualitativa é aquela que nos dá um maior embasamento, principalmente por se tratar de uma pesquisa com seres humanos. Quanto a isso Richardson (2014) afirma que a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. Problemas diferentes podem exigir diferentes formas de investigação, para uns se adequa a metodologia qualitativa, para outros a quantitativa e outros mais exigem investigações mistas.

Levando-se em conta a natureza do presente estudo e pesquisa, entendemos que para este trabalho, fez-se necessário o uso da pesquisa descritiva que é o tipo de pesquisa que busca a descrição das características de determinada população ou grupo.

Optamos ainda pelo estudo dos casos múltiplos, devido ao universo da pesquisa se situar nas feiras de Manaus (YIN, 2015) cuja amostra (quantidade de feiras de Manaus e suas localizações) foi bem delimitada a partir do fluxo de origem dos produtos (vendedores-produtores) e do volume de acesso pelos consumidores, por cada zona da cidade de Manaus (BORGES e SILVA, 2017)

Diante desse panorama elaboramos um calendário de visitas a essas feiras a partir de um cronograma que “cobrisse” os dias de funcionamento desses locais com maiores possibilidades de riqueza para a coleta dos dados.

Dos instrumentos de coleta, foram utilizados o questionário, os artefatos físicos (YIN, 2015), entrevista espontânea e focal (APPOLINÁRIO, 2011; MORGAN, 1997), observação

direta (RICHARDSON, 2014) com registro em diário de campo (LEWGOY; SILVEIRA, 2009) em um período de tempo de um trimestre com visitas periódicas nas feiras, sustentando o mesmo intervalo de tempo em cada visita, com roteiro prévio estabelecido.

No presente trabalho, a coleta de dados ocorreu por um recorte de tempo aproximado de 03 meses compreendendo os meses de fevereiro de 2017 a abril de 2017. A coleta de dados se deu através de visitas periódicas nas cinco (05) feiras, as quais foram estimadas em torno de 50 visitas no total, sendo cada visita com aproximadamente 4 horas, estabelecendo assim, um total de 200 horas durante a coleta de dados. Para a ida em cada feira organizamos um roteiro prévio de perguntas que seriam feitas, acompanhadas do gravador de voz e bloco de anotações, além do telefone celular para as eventuais fotos.

3.1 A ANÁLISE DE CONTEÚDO: ANALISANDO OS DADOS

Bardín (2011) apresenta a Análise de Conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por sistematização objetiva, o *corpus* contido nos dados que respondem à problematização da pesquisa, revelando indicadores que permitem a inferência do que se deseja saber. Para isso, acreditamos que essa metodologia exige maturidade do pesquisador para que a fidedignidade das informações e dados não seja abalada e considera a evidência de determinado conteúdo que se revela espontaneamente nos dados da amostra, podendo ser indutivo ou dedutivo, dependendo de como os conteúdos serão categorizados e agrupados.

Miyata e Kai (2009) descrevem quatro eixos de validação e adequação para a pesquisa: validade-credibilidade (critérios de análise no início e no decorrer da pesquisa); confiabilidade-dependência (estabilidade quanto às regras de análise durante o processo de pesquisa); objetividade-confirmabilidade (aborda a isenção ou não do pesquisador no processo); generalização-transferibilidade (se o resultado pode ser aplicado em outro contexto ou não).

Dessa forma, optar pela AC, implica descrição não só dos dados, mas também dos procedimentos adotados para obtê-los, da organização, da escolha de indicadores e da lógica de inferência utilizada, onde esta última deve revelar relação entre técnica e lógica que percorreu a obtenção das conclusões a partir dos dados escolhidos (CASTRO; ABS; SARRIERA, 2011).

Convém salientar que Bardín (2011) orienta que sua sequência seja: Pré-Análise; Exploração do Material e Tratamento dos Resultados, o que abaixo descrevemos.

3.1.1 Pré- Análise

Segundo Bardín (2011), a pré- análise trata de definir aquilo que a partir dos dados podemos coletar, alinhado às hipóteses e aos objetivos traçados para a pesquisa. Portanto, a técnica aqui utilizada primeiramente foi a leitura flutuante, que oferta o primeiro contato com os dados obtidos, a familiaridade é estabelecida e a partir dela despontam as ideias iniciais que culminarão nos resultados da pesquisa. Assim, os documentos devem ser agrupados em áreas de conhecimento e preparados para análise posterior.

Essa organização constrói o sistema que regerá o restante da análise, o que requer cuidados, já que “análises compostas por mais de uma sentença e com diferentes sentidos podem dificultar a compreensão das nuances do fenômeno [...] [enquanto que] análises muito restritivas, [...] podem levar a uma fragmentação do fenômeno investigado.” (CASTRO; ABS; SARRIERA,

2011, p.818), além de estabelecer se os critérios de categorização incluirão só o que foi dito ou o que também foi expresso através de silêncios, posturas, sinais, etc.

A análise dos documentos é individual, mas integrante de um todo que está interconectado, como “entrelinhas” que vão dialogar com o pesquisador, emergindo as respostas para a problematização inicial (BARDÍN, 2011).

A partir dessa leitura, foi possível agrupar os documentos em suas respectivas áreas de conhecimento e prepará-los para a análise posterior, construindo o *corpus* da análise (documentos obtidos a partir dos questionários, das entrevistas, da observação e dos artefatos, que foram preparados e organizados para a análise). Para esse momento é importante salientar também, a regra da exaustividade do trabalho onde cada trecho do documento obtido foi analisado individualmente e, por conseguinte, como parte integrante de todo o documento, para assim poder se entender as “entrelinhas” dos materiais coletados (o que eles querem nos dizer).

3.1.2 Exploração do Material

Em um segundo momento, a fase da exploração do material deve seguir o curso da pesquisa, o qual consiste na organização dos documentos em áreas textuais semelhantes em temas e posteriormente gerando assim as categorias.

Para que pudéssemos ter categorias consistentes utilizamos a técnica TTR (*Type Token Ratio*). É importante destacar que através dessa técnica e de todos os documentos disponíveis e analisados foram obtidas três categorias que serão demonstradas posteriormente.

Richardson (2014) diz que se deve fazer a análise dos elementos seguindo determinados critérios, de forma a proceder a categorização, o que organizou os documentos em áreas textuais semelhantes, por temas que geraram categorias, geradas pela técnica TTR (*Type Token Ratio*) nos documentos – exceção ao diário de campo, que por ser uma produção própria do investigador, apresentaria tendência irreal na TTR.

Na técnica TTR fomos em busca dos indicadores, onde um indicador léxico mede a variedade ou a pobreza do vocabulário calculando a razão entre o número de palavras diferentes sobre o número total de palavras, sendo o seu cálculo feito da seguinte forma:

$$\frac{\text{Léxico (L) (ou Tipo)}}{\text{Ocorrência (O) (ou Token)}} = \%$$

Conforme diz Bardín (2011), quanto maior o resultado do léxico (expressa em porcentagem) maior é a variedade, diversidade, ou riqueza vocabular que o texto manifesta, pelo cálculo da razão entre o número de palavras diferentes sobre o número total de palavras.

Quanto a codificação do material, é a transformação efetuada segundo regras precisas dos dados brutos do texto, por tema (recorte de ordem semântica), linguísticos (palavras/frases), agregação (definida a natureza das unidades que serão reunidas a ver com as categorias a que se alinham) e enumeração, permitindo atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão (BARDÍN, 2011).

Na fase da enumeração, a expressão qualitativa sobressairá a partir da presença ou ausência de significados presentes no discurso (referentes), estabelecendo ou não um tipo confirmatório para a análise, enquanto a expressão quantitativa se estabelece a partir da frequência dos referentes textuais, com igualdade ou diferença de peso pela intensidade e direção do conteúdo (CASTRO; ABS; SARRIERA, 2011).

Esta fase apresenta subfases de análise de significado que podem ser vistos em Keats (2009) ou Lieblich, Tuval-Mashiach e Zilber (1998), que têm perspectivas diferentes para este tratamento dos dados, cuja opção o pesquisador deve escolher a partir do que delineou nos objetivos e de acordo com a natureza de sua investigação.

3.1.3 Tratamento dos Resultados

Nesse terceiro momento o tratamento de resultados e as inferências são momentos primordiais da análise: tivemos como objetivo explícito encontrar através dos textos organizados, a realidade que está implícita por trás desses recortes. Isso nos possibilitou que, a partir desse preparo, foi possível realizar as confrontações sistemáticas dos materiais que foram coletados.

Maciel (2013) destaca que as concordâncias, as discordâncias, as discrepâncias e as incongruências são importantes para revelar o que está escamoteado no texto. Para que cada uma dessas características fosse observada, foi construído um texto dissertativo argumentativo para cada categoria encontrada, entrelaçando assim as inferências e as confrontações.

O percurso de tratamento dos dados coletados foi:

- a) artigos, textos, dissertações, documentos, teses, etc, organizados de tal maneira que as leituras feitas foram agrupadas em 4 áreas: A primeira delas foi a Divulgação Científica, na qual selecionamos 12 artigos digitais e 8 dissertações colhidas em meio eletrônico, e também 2 artigos impressos;
- b) o segundo grupamento foi sobre as PANC e nessa seção selecionamos 16 artigos de meio eletrônico, 1 livro texto, 2 dissertações, 1 tese, 1 TCC e 1 relatório monográfico para o embasamento teórico;
- c) o terceiro grupamento textual, após a aglutinação das ideias semelhantes, pesquisamos sobre a Análise de Conteúdo e selecionamos 11 artigos, 2 dissertações e 1 Trabalho de Conclusão de Curso para o direcionamento da escrita;
- d) o quarto grupamento selecionamos 3 livros texto digitais para a escrita do percurso metodológico. Estes textos foram agrupados em grupos de títulos semelhantes. Dentre os materiais que tínhamos disponível para a análise foram: os artigos e textos da leitura flutuante a qual consistiu na leitura dos textos adquiridos e organizados na pré- análise, as entrevistas, os áudios das abordagens, o diário de campo e os textos que foram utilizados para compor as subáreas de nosso material.

A estruturação de nosso material coletado (entrevistas, áudios, diários de campo, textos em meio eletrônico divulgados em Manaus e alguns questionários) segue na Tabela 01:

Tabela 01: Descrição e organização dos dados coletados para análise

<i>Material</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Descrição</i>
<i>Entrevistas</i>	32	Entrevistas geradas a partir das visitas as 5 feiras alvos de nossa pesquisa.
<i>Áudios</i>	31	Os áudios foram gerados a partir dos encontros nas visitas as feiras.
<i>Diário de Campo</i>	16	Os diários foram elaborados a partir de anotações das observações diretas.
<i>Textos em Meio Eletrônico divulgados em Manaus</i>	10	Os textos foram coletados em sites de eventos locais, sobre as PANC.

Fonte: Borges; Silva, 2017

Na construção das entrevistas foi preparado um roteiro prévio que continha perguntas que permitiam que os participantes pudessem mostrar seus conhecimentos a respeito das PANC, evidenciando assim as possíveis causas de conhecimento ou desconhecimento sobre as mesmas. Seguimos o norteamento de Yin (2015) acerca dos tipos de entrevista ao afirmar que estas podem assumir formas diversas.

Outra forma de entrevista utilizada foi a Focal. Morgan (1997) define grupos focais como uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. Por isso, no momento das entrevistas, tínhamos conosco um roteiro contendo 5 perguntas, sendo 2 questões fechadas e 3 três questões abertas. Para esse momento levávamos, também, o gravador de voz, caderneta de anotações e a pasta de campo, obtendo 32 entrevistas no total.

Também para a presente pesquisa escolhemos a observação direta que segundo Richardson (2014) o investigador não toma parte nos conhecimentos que são objeto de estudo como se fosse membro do grupo observado, mas apenas atua como espectador atento. Foi realizada a observação quanto ao modo como as PANC são (ou não) adquiridas pelas pessoas que frequentam feiras e locais de aquisição de alimentos de horticultura e estas observações foram registradas em diários de campo agrupados por feiras. Assim, tudo o que ouvimos e vimos foi registrado nesses diários. Algumas vezes fizemos as anotações no próprio local enquanto víamos o que estava ocorrendo e outras vezes anotamos quando chegávamos em casa, pois era inviável as anotações in loco em função da dinamicidade e complexidade de cada feira. Como resultado geramos um diário de campo com 16 páginas de registros nesses cinco (05) ambientes.

Sobre o preparo dos indicadores, onde foi aplicado a TTR, resultaram nas categorias expostas no Quadro 01:

Quadro 01: Palavras-chave e sua respectiva frequência textual

<i>PALAVRAS – CHAVE</i>	<i>PALAVRAS ASSOCIADAS</i>
<p><i>PLANTAS</i></p> <p><i>Repetição:</i></p> <p><i>Em 17 Entrevistas</i></p> <p><i>44 vezes</i></p>	<p>Comestíveis; Medicinais; Convencionais; Chicória; Couve; Coentro; Salsinha; Crajirú; Cebolinha; Alfavaca; Urtiga; Taperebá; Andiroba; Cariru; Cena; Jambú; Manjeriçã; Malvarisco; Hortelãzinho; Erva-cidreira; Pimenta; Murupi; Catinga da Mulata; Capim santo; Eucalipto; Alecrim; Alfazema; Capeba; Coentro; Boldo; Mastruz; Carapanaúba; Maracujá do mato; Vinagreira; Babosa; Peão – Roxo; Coirama; Cheiro – verde; Cidreira; Alfice; Arruda e Amor Crescido.</p>

<p>DIVULGAÇÃO <i>Repetição:</i> <i>Em 12 Entrevistas</i> <i>18 vezes</i></p>	<p>Divulgado; Televisão; Rádio; Vender; Espécies; Comunidade; Verbalmente; Panfleto; Boca a boca; Avó; Mãe; Meios; Parentes; Interior; Ensinam; Indústria; Endêmicas; Programas; Culinária; Família; Farmácia; Remédios; Livros; Cotidiano; Conversas; Pesquisar; Internet e Relevante.</p>
<p>CONSUMO <i>Repetição:</i> <i>Em 11 Entrevistas</i> <i>13 vezes</i></p>	<p>Plantavam; Alimento; Medicinai; Remédios; Convencionais; Região; Emagrecer; Hemorragia; Pressão alta; Unguento; Usavam; Calmante; Menstrual; Estômago; Saúde; Através; Receitar; Inflamação; Comprar; Indústria; Endêmicas; Culinária; Saudável; Problemas; Assistir; Ouvir; Família; Maioria; Entendo; Mercado; Benéficos; Conversas e Inflamação.</p>

Fonte: Borges; Silva, 2017

Quanto aos artigos encontrados em meio eletrônico, foi encontrado conforme Quadro 02:

Quadro 02: Artigos encontrados em meio eletrônico

ARTIGO	TÍTULO	LOCAL
01	A riqueza alimentar das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC)	Site local
02	Plantas não convencionais da Amazônia são alternativa contra a 'monotonia' alimentar	Site local
03	Cogumelo <i>Raphanica</i> é domesticado nos arredores de Manaus	Site local
04	Chef do AM usa plantas alimentícias não convencionais e cria pratos saborosos	Site local
05	Anais da LXI (61ª) Reunião Anual da Sociedade Inter Americana de Horticultura Tropical – ISTH	Evento local
06	Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs): uma Riqueza Negligenciada (SBPC)	Evento local
07	Ecoalfabetização com a inclusão de práticas baseadas nos princípios da agroecologia	Evento local
09	A feira orgânica: um espaço de troca de conhecimento sobre soberania alimentar e construção do bem viver. Uma experiência em Manaus-AM	Evento local
10	Obtenção de composto orgânico para o cultivo de plantas alimentícias não convencionais – PANCs em horta escolar	Anais PCE

Fonte: Borges; Silva, 2017

Abaixo segue o quadro de riqueza vocabular lexical a qual foi construída à partir da técnica de TTR, vide Quadro 03:

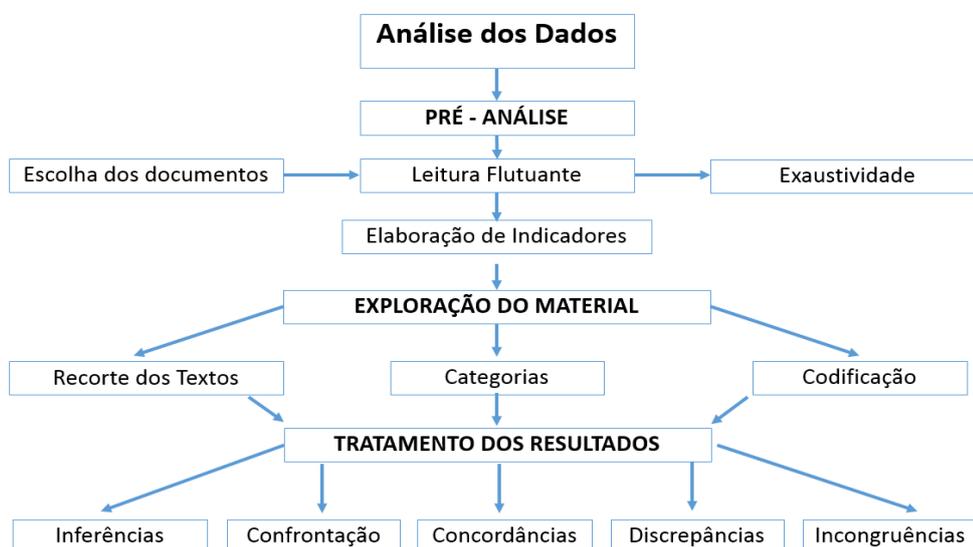
Quadro 03: Valores lexicais respectivo as entrevistas de 01 á 032

<i>NÚMERO DA ENTREVISTA</i> ²	VALORES EM PORCENTAGEM	CLASSIFICAÇÃO
03	100%	1º
07	91,3%	2º
09	88,8%	3º
05	84,6%	4º
25	83,0%	5º
29	82,9%	6º
26	81,6%	7º
08	79,2%	8º
19	77,7%	9º
02	73,7%	10º

Fonte: Borges; Silva, 2017

Para aprimorar a compreensão destas etapas, trazemos um mapa conceitual de Bardín (2011) na figura 2:

Figura 2: Análise dos dados a ser utilizada na presente pesquisa no período de janeiro a julho de 2017.



Fonte: Bardín, 2011

² Os números das entrevistas que aparecem precedendo os valores em porcentagem indicam a numeração da ordem de realização das mesmas. Exemplo: Entrevista 01 foi a primeira entrevista realizada em nossa pesquisa e assim, por conseguinte. No quadro as entrevistas estão por ordem de classificação lexical.

Bardín (2011) comenta sobre a Análise de Conteúdo dizendo que esta é “[...] conjunto de instrumentos metodológicos que têm como fator comum uma interpretação controlada, baseada na inferência” visando a obtenção de indicadores através de procedimentos sistemáticos para análises qualitativas ou quantitativas, que permitam inferir conhecimento a partir da produção ou da recepção de mensagens.

O trabalho da análise de conteúdo é definido por “[...] regras lógicas de organização, categorização e tratamento de dados quantitativos ou qualitativos. Tais regras estão presentes ao longo de um processo de preparação, de elaboração e de relato de resultados” (CASTRO; ABS; SARRIERA, 2011, p.816), sendo a organização realizada pelas características do material e de acordo com os objetivos delineados para a pesquisa.

Para Campos e Turato (2009) é ferramenta que não se limita a descrever resultados, mas que estes sejam formulados pela voz que o pesquisador atribui aos documentos, como atividade interpretativa que revela modelo teórico com ordem invisivelmente existente, que repousa sobre corpo teórico de referências estabelecidas na literatura.

Dessa maneira acreditamos que a AC não trabalha aleatoriamente, mas se apoia em técnicas que permitam a inferência a partir de categorizações organizadas, coesas, consistentes, que tragam à luz respostas aos questionamentos que norteiam a pesquisa.

Por isso, para tal trabalho e a partir da realização das leituras e recortes dos textos (62 textos) das entrevistas (32 entrevistas), dos diários de campo (16 diários), da TTR (Type Token Ratio) conseguimos identificar 3 categorias analíticas distintas presentes nesses materiais: I) O uso das PANC; II) A divulgação das PANC; III) A importância das PANC.

É válido salientar que as categorias analíticas obtidas, são os mesmos indicadores encontrados a partir da técnica de TTR (type token ratio), validando assim, a importância dessas três palavras chaves para a categorização. Portanto, já que as categorias e indicadores foram os mesmos obtidos através de técnicas diferenciadas de análise, utilizaremos, nesse trabalho, a palavra “categorias” como sinônimo, também, de indicadores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na vivência da pesquisa que inspirou este artigo, quanto à técnica analítica utilizada, emerge a certeza fundamentada de que a análise dos dados é um fator imprescindível para que a pesquisa e seus resultados sejam coesos e coerentes, trazendo ao campo científico respostas embasadas que subsidiam a fidedignidade e transparência àquilo que se propõem investigar.

Durante a pesquisa de campo observamos que as pessoas não consomem o que não conhecem, por isso a referência, de um familiar, de um amigo ou de um conhecido, é um fator fundamental para o consumo e divulgação das PANC

Nessa pesquisa percebemos a confusão ainda existente entre as acepções de “planta como alimento” ou para uso medicinal, o que limita a apropriação das PANC enquanto alimento, o que indica a necessidade da Divulgação Científica sobre estas na cidade de Manaus. Quando se foi perguntado sobre o consumo das PANC, foram associados os benefícios de plantas medicinais, quase que em 90% das entrevistas, e também a doença a qual cada planta poderia sanar. Ou seja, a compreensão da população sobre as PANC ainda é bastante abstrata, e se perde no meio dos conceitos de plantas medicinais.

Por isso, a adesão das espécies para alimentação ainda é bastante limitada, no entanto, como evidenciado anteriormente, há espécies que podem ser utilizadas tanto para fins medicinais, quanto para fins alimentícios. Porém, a população manauara ainda desconhece essa possibilidade de benefícios duplo e isso deve ser reparado o quanto antes, pois a soberania alimentar depende do uso das espécies. Acreditamos que a divulgação científica pode ser um aliado extremamente favorável nessa divulgação e disseminação dos conhecimentos entre a população.

Para que as PANC possam ser utilizadas, consumidas e conhecidas, elas precisam ser mostradas e divulgadas. O que falar sobre a última geração de celulares que vem sendo amplamente mostrados e divulgados pelos meios de comunicação em massa? Porque as PANC não são divulgadas do mesmo modo? Talvez a divulgação em massa não tenha tanto poder quanto as pessoas detêm em suas mãos, que é o poder de referência, que consiste em utilizar as espécies e passar a frente os conhecimentos que são adquiridos de própria causa.

A Análise de Conteúdo revelou que a Divulgação Científica quanto ao potencial alimentício das PANC em Manaus ainda é incipiente onde atividades como feiras, exposições, livros, guias sobre as espécies endêmicas da região seriam situações que oportunizariam de forma acessível e fidedigna ao público não científico, o potencial que as PANC apresentam.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Amazonas que fomentou a pesquisa que inspirou este artigo e sem o devido investimento não seria possível.

À Universidade do Estado do Amazonas por nos acolher durante o desenvolvimento desta pesquisa.

À Secretaria do Produtor Rural pela disponibilização das informações acerca das feiras objetos do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Martha Elisa Ferreira de; CORREA, Angelita Duarte. Utilização de cactáceas do gênero *Pereskia* na alimentação humana em um município de Minas Gerais. *Ciência Rural*, Santa Maria. 2012, v.42, n.4, p. 751-756.

APPOLINÁRIO, Fabio. *Metodologia da Ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa*. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

AUTHIER – REVUZ, Jacqueline. *Palavras incertas: as não coincidências do dizer*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

BARDÍN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

BORGES, Carla Karoline Gomes Dutra; SILVA, Cirlande Cabral da. *Plantas alimentícias não convencionais (panc): a divulgação científica das espécies na cidade de Manaus*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Região Amazônica). Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2017.

CALDAS, Graça. Mídia, ciência, tecnologia e sociedade: o papel do jornalismo científico na formação da opinião pública. *Pesquisa FAPESP*, São Paulo, 2000, n.60, p.8.

CAMPOS, Claudinei José Gomes; TURATO, Egberto Ribeiro. Análise de conteúdo em pesquisas que utilizam metodologia clínico-qualitativa: aplicação e perspectivas. *Revista Latino Americana Enfermagem* [online]. 2009. v.17, n.2, p. 259-264.

CASTRO, Thiago Gomes de; ABS, Daniel; SARRIERA, Jorge Castellá. Análise de Conteúdo em Pesquisas de Psicologia. *Psicologia: ciência e profissão*, Brasília. 2011, v.31, n.4, pp.814-825.

CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. *A Segurança alimentar e nutricional e o direito humano à alimentação adequada no Brasil*. Brasília: CONSEA, 2010. 284 p.

DURANTE, Stéphanie. Conheça as PANC – plantas alimentícias não convencionais. *Casa e Jardim*, [online], 17 out. 2017. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Paisagismo/noticia/2017/08/o-futuro-pertence-panc.html> . Acesso em: 29 abr. 2018.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). *El estado mundial de la agricultura y la alimentación*. Roma: FAO, 2009. 200 p.

G1. Plantas não convencionais mudam alimentação de família paulista. *Globo Repórter*, [online], 29 jul. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2016/07/plantas-nao-convencionais-mudam-alimentacao-de-familia-paulista.html>. Acesso em: 29 abr. 2018.

G1. Saiba o que são as PANCs, as plantas alimentícias não convencionais. *Como Será?* [online], 24 fev. 2018. Disponível em: <http://g1.globo.com/como-sera/noticia/2018/02/plantas-alimenticias-nao-convencionais.html>. Acesso em: 29 abr. 2018.

KEATS, Patrice A. Multiple text analysis in narrative research: visual, written and spoken stories of experience. *Qualitative Research: Sage Journals*, Vancouver, v.9, n. 2, p. 181–195, abr. 2009. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1468794108099320>. Acesso em: 05 jan. 2019.

KINUPP, Valdely Ferreira; BARROS, Ingrid Bergmann Inchausti de. Levantamento de dados e divulgação do potencial das plantas alimentícias alternativas do Brasil. *Revista Horticultura Brasileira*. Porto Alegre, v.22, n.2, 4 p., jul. 2004.

KINUPP, Valdely Ferreira; BARROS, Ingrid Bergmann Inchausti de. Riqueza de Plantas Alimentícias Não Convencionais na Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Biociências*, Porto Alegre, v. 5, supl. 1, p. 63-65, jul. 2007.

KINUPP, Valdely Ferreira; BARROS, Ingrid Bergmann Inchausti de. Teores de proteína e minerais de espécies nativas, potenciais hortaliças e frutas. *Revista Ciência e Tecnologia de Alimentos*, Campinas, v.28, n.4, p.846-857, out./dez., 2008.

KINUPP, Valdely Ferreira. Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs): uma Riqueza Negligenciada. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 61., 2009, Manaus. *Anais* [...]. Manaus: UFAM/ SBPC, 2009, 4 p.

KINUPP, Valdely Ferreira; LORENZI, H. *Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil*: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. Disponível em:

<http://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/busca?b=ad&id=1069160&biblioteca=vazio&busca=autoria:%22LORENZI%22&qFacets=autoria:%22LORENZI%22&sort=&paginacao=t&paginaAtual=3>. Acesso em 05 jan. 2019.

KUNKEL, Henri G. *Plants for human consumption: an annotated checklist of the edible phanerogams and ferns*. Koenigstein: Koeltz Scientific Books, 1984.

- LEWGOY, Alzira Maria Baptista; ARRUDA, Marina Patrício. Novas tecnologias na prática profissional do professor universitário: a experimentação do diário digital. *Revista Textos e Contextos: coletâneas em Serviço Social*, Porto Alegre, n.2, p.115-130, 2004.
- LIEBLICH, Amia; TUVAL-MASHIACH, Rivka.; ZILBER, Tamar. *Narrative research: reading, analysis and interpretation*. Newbury Park: Sage, 1998.
- MACIEL, Hileia Monteiro. *O Potencial pedagógico dos espaços não formais da cidade de Manaus*. 2013. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Região Amazônica). Universidade Estadual do Amazonas, Manaus, 2013.
- MIYATA, Hiroaki; KAI, Ichiro. Reconsidering evaluation criteria for scientific adequacy in health care research: an integrative framework of quantitative and qualitative criteria. *International Journal of Qualitative Methods*, Edmonton, v.8, n.1, p.64-75, 2009.
- MNZAVA, N. M. Vegetable crop diversification and the place of traditional species in the tropics. In: INTERNACIONAL WORKSHOP, GENETIC RESOURCES OF TRADITIONAL VEGETABLES IN AFRICA: CONSERVATION AND USE, 1995, Nairobi, *Conference Paper* [...]. Rome: PROMOTING THE CONSERVATION AND USE OF UNDERUTILIZED AND NEGLECTED CROPS, 1997, 15 p. Disponível em: <https://www.tib.eu/en/search/id/BLCP%3ACN028389470/Vegetable-crop-diversification-and-the-place-of/>. Acesso em: 05 jan. 2019.
- MORGAN, David L. *Focus group as qualitative research: qualitative research methods series*. London: Sage Publications, 1997.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. ed.3. São Paulo: Ed. Atlas, 2014.
- RIO DE JANEIRO (Estado). *Projeto de Lei n.2275 de 22 de Novembro de 2016*. Dispõe sobre o programa de incentivo ao cultivo e à comercialização de plantas alimentícias não convencionais (PANCs) e dá outras providências. Plenário Barbosa Lima Sobrinho, Poder Executivo, Rio de Janeiro, RJ, 22 nov. 2016. Disponível em: <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro1519.nsf/18c1dd68f96be3e7832566ec0018d833/bc3362fd72614b2d8325807300606acf?OpenDocument>. Acesso em: 29 abr. 2018.
- SOUZA, Maria Regina de Miranda; CORREA, Eduardo José Azevedo; GUIMARÃES, Geicimara; PEREIRA, Paulo Roberto Gomes. O Potencial do *Ora-pro-nobis* na Diversificação da Produção Agrícola Familiar. *Revista Brasileira de Agroecologia*, [s:l], v.4, n.2, nov.2009, p. 3550-3554 . Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/9145>. Acesso em: 28 dec. 2018.
- TESCH, R. *Qualitative research: analysis types and software tools*. Palmer: Bristol, 1990.
- VÁSQUEZ, Silvia Patrícia Flores; MENDONÇA, Maria Silva de; NODA, Sandra do Nascimento. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. *Revista Acta Amazônica*, [online], v.44, n.4, p.457-472, 2014.
- YIN, Robert K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. ed. 2. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2015. 290 p.